

**- Observatório de Política Externa Brasileira -  
Nº 126**

**06/04/07 a 12/04/07**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Equipe de redação e revisão: Suzeley Kalil Mathias (coordenação), André Cavaller Guzzi (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP –, bolsista FAPESP e redator responsável), Flávio Augusto Lira Nascimento (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), Juliana Alves da Costa (graduanda em Relações internacionais – UNESP), Leonardo Ulian Dall Evedove (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), Lisandra Crosara (graduanda em Relações internacionais – UNESP) e Renata Avelar Gianini (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP e bolsista CAPES ).

**G4 reuniu-se para discutir reunião ministerial**

No dia 04 de abril, o Brasil, juntamente à Índia, Estados Unidos e União Européia (G-4) concluiu negociações com vistas a adiantar as questões a serem discutidas durante a reunião ministerial do grupo, a qual ocorrerá na próxima semana, em Nova Délhi. De acordo com o embaixador do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC), Clodoaldo Hugueney, o encontro visa demonstrar a importância de acelerar-se o processo da Rodada Doha da instituição, uma vez que há a necessidade de abertura de uma nova fase de discussões, o que ocorrerá em Délhi. Hugueney afirmou que, para o Brasil, a rodada precisa estar concluída até o final do ano de 2007. Durante as negociações recentes, entretanto, os Estados Unidos rejeitaram as propostas de estabelecimento de prazos para a conclusão da rodada. O G-4 participou também de uma reunião convocada pelo diretor da OMC, Pascal Lamy, na qual estavam presentes outros embaixadores da organização. Lamy fez a convocação com vistas a garantir a retomada do processo da Rodada Doha até o dia 23 de abril. Alguns países estão descontentes com o posicionamento do grupo, exigindo o retorno de negociações que incluam todos os membros da OMC (O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/04/07).



### **Lula defenderá etanol junto a Hugo Chávez**

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, defenderá a produção de etanol para o presidente da Venezuela, Hugo Chávez. Lula afirmará que o álcool é compatível com a utilização de combustíveis fósseis na América Latina. O centro de explanação a ser utilizado por Lula consiste em que o plantio de cana-de-açúcar ajuda na fixação da população rural ao seu meio ao proporcionar-lhe emprego e renda. De acordo com o assessor diplomático da presidência, Marco Aurélio Garcia, os argumentos brasileiros visam demonstrar que os biocombustíveis são benéficos em todos os seus aspectos. Garcia afirmou também que Hugo Chávez, assim como o presidente de Cuba, Fidel Castro, estão usando o etanol como artifício ideológico enquanto este deveria ser apenas um combustível. Chávez afirmou que a plantação de produtos geradores de biocombustíveis aumentará o problema da fome no mundo, uma vez que ocupará áreas destinadas hodiernamente ao cultivo de alimentos. Segundo o assessor, Lula, no entanto, explicitará sua divergência com relação à rápida criação do Banco do Sul, preconizada pelo presidente venezuelano, uma vez que o Brasil entende que tal instituição, ao ser criada, deveria delinear uma maior integração financeira dos países envolvidos (Folha de S. Paulo – Mundo – 06/04/07).

### **Embaixada brasileira deu assistência a brasileiro preso na Colômbia**

O Ministério das Relações Exteriores informou que a Embaixada do Brasil na Colômbia está acompanhando o processo do brasileiro Michael Cuello Souza, detido no país vizinho. Cuello Souza é acusado de integrar as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) desde o ano de 2001, tendo participado, inclusive, do ataque a uma base militar de Putumayo. De acordo com a chancelaria brasileira, Michael têm recebido a assistência consular adequada (Folha de S. Paulo – Mundo – 06/04/07).

### **Marina Silva comentou relatório da ONU sobre mudanças climáticas**

A ministra brasileira do Meio Ambiente, Marina Silva, comentou o segundo relatório mundial do clima feito pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas (IPCC), divulgado no dia 06 de abril em Bruxelas, Bélgica. Segundo o relatório, os efeitos do aquecimento global vão desde a diminuição da biodiversidade mundial, com a extinção de 1/3 das espécies, até o agravamento da fome e da sede no mundo. Apesar de o Brasil não ser citado nominalmente, os modelos do relatório apontam para uma tendência à salinização e desertificação de terras cultiváveis no Nordeste brasileiro, além da transformação da vegetação do leste e norte da Amazônia brasileira em savana, com vegetação rasteira. A ministra brasileira reagiu ao relatório dizendo que o Brasil não se mostra inerte ao problema do aquecimento global, pois o país possui

planos de recursos hídricos, contra o desmatamento e a desertificação, e também o programa de biocombustíveis. Para a ministra, o Brasil não deve assumir metas obrigatórias de corte de emissões de carbono, pois pelo protocolo de Kyoto, o país não possui obrigações de diminuição de suas emissões. Segundo ela, o governo brasileiro consolidará ações em andamento, debaterá propostas e rebaterá as críticas de que o Brasil não estaria contribuindo para a diminuição do aquecimento global. O presidente brasileiro, Luis Inácio Lula da Silva, deverá apresentar o Plano Nacional de Enfrentamento das Mudanças Climáticas no próximo encontro de cúpula do G-8, em junho (Folha de S. Paulo – Ciência – 07/04/07; O Estado de S. Paulo – Vida& – 07/04/07; O Globo – Mundo – 07/04/07).

### **Brasil expande parcerias para a produção de etanol**

O ministro da Agricultura equatoriano, Carlos Vallejo, afirmou que seu país pretende usar a experiência brasileira para fazer parte do mercado de biocombustíveis. O ministro disse que a produção destes combustíveis é um caminho imprescindível para que seu país rompa com a dependência do petróleo e confirmou que o Brasil irá cooperar no cultivo de cana-de-açúcar em uma área de 50 mil hectares, e no cultivo de palma, em outra área com a mesma extensão. Além disso, foi firmada na Índia uma parceria entre o país asiático, Brasil e África do Sul, para a pesquisa do uso de nanotecnologia sobre a produção de etanol. Cada um dos três países viabilizará US\$ 1 milhão neste esforço (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/04/07; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/04/07).

### **Brasil se abstém em votação da ONU e é criticado**

O Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou resolução pedindo a proibição da difamação pública de religiões e reivindicando que a liberdade de expressão seja exercida com responsabilidade e, portanto, que esteja sujeita às limitações da lei. A proposta foi feita pelos países islâmicos e, mesmo com a oposição dos europeus, foi aprovada. O Brasil, que sofreu forte lobby dos países árabes para se unir ao projeto, preferiu a abstenção. O voto foi dado no final da semana passada, mas vem ganhando repercussão cada vez maior. Para organizações não-governamentais que combatem a resolução, os países que se abstiveram ajudaram indiretamente a aprovar a medida. Canadá, Japão, Coréia e os governos europeus votaram contra, alegando que o texto era focado só no islamismo e incompatível com os direitos de liberdade de expressão e de pensamento. Países árabes, Cuba, Rússia e China defenderam a aprovação. Nove países, incluindo Brasil, Argentina e Uruguai, optaram pela abstenção. No final, o texto foi aprovado por 24 votos a favor e 14 contra (O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/04/07).

### **Brasil cai em ranking de exportação da OMC**

Em ranking divulgado pela Organização Mundial do Comércio (OMC), o Brasil caiu na lista dos maiores exportadores do mundo. Segundo a organização, a participação do Brasil se estagnou no comércio internacional, ocupando a posição de 24º em 2006, comparado com o posto de 23º em 2005. Além do Brasil, as Américas do Sul e Central também apresentaram queda nas comparações regionais. A lista apresenta Alemanha, Estados Unidos e China nas respectivas primeira, segunda e terceira posições. Ainda segundo a OMC, a valorização do real frente ao dólar foi a causa da diminuição da competitividade exportadora do Brasil no cenário comercial internacional (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 12/04/2007; O Estado de S. Paulo – Economia – 12/04/2007).

### **Secretária dos EUA pede liderança do Brasil e da Índia em Nova Déli**

A secretária americana de Comércio Exterior, Susan Schwab, disse que não há previsão de grandes avanços nas negociações para que se retorne à mesa de discussões da Rodada de Doha, que versa sobre a liberalização do comércio mundial. Para tanto, pediu para que o Brasil e a Índia assumam e exerçam liderança frente aos países emergentes. Para a secretária, o encontro entre União Européia, Estados Unidos, Brasil e Índia em Nova Déli não passou de um “inventário” das idéias e posições de cada país. No encontro, estavam presentes Schwab, Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil, Peter Mandelson, comissário do Comércio da União Européia, e Kamal Nath, ministro indiano do Comércio (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 12/04/2007).